

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em alta. Com a valorização do petróleo, ações de empresas do setor de energia registraram uma forte alta, que se espalhou para o setor financeiro e de tecnologia. Além disso, a divulgação da inflação dos EUA, que foi menor que o esperado, diminuiu as expectativas dos investidores de aperto monetário pelo FED. Assim, houve uma maior procura por ativos de risco, o que beneficiou o mercado acionário.

Bovespa: (1,89%; 85.861pts): A Bovespa fechou em alta, apoiada na valorização de quase 6% das ações da Petrobras e na alta registrada nos mercados internacionais. Resultados abaixo do esperado quanto à inflação dos EUA e do Brasil favoreceram esse movimento de alta, uma vez que, respectivamente, diminuíram as expectativas quanto ao aumento das taxas de juros norte-americanas e reforçaram as expectativas de corte da Selic.

Câmbio: (-1,35%; R\$ 3,54) – O Dólar fechou em forte queda frente ao Real, seguindo a desvalorização da moeda norte-americana nos mercados internacionais. Esse movimento tem como base o índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA, que mostrou um resultado abaixo do esperado para abril, com alta de 0,2% frente a março. Assim, os investidores ficaram mais aliviados, diminuindo suas expectativas de aceleração inflacionária nos EUA e de aceleração nas altas dos juros pelo FED.

Juros (JAN 20): (-0,19%; 7,18%) – Os juros futuros fecharam em forte baixa, seguindo a desvalorização do Dólar e o fortalecimento das expectativas dos investidores quanto à possível redução da taxa Selic em 0,25%, para 6,25%. Essa expectativa reflete a divulgação do IPCA de abril, que foi de 0,22%, nível abaixo das estimativas feitas pelos investidores.

Petróleo Brent (JUL 18): (0,23%; US\$ 77,39) – O preço do barril de petróleo fechou em alta, ainda refletindo a saída dos EUA do acordo nuclear com o Irã. Incertezas dos investidores quanto ao futuro da oferta de petróleo iraniano frente às sanções econômicas impostas pelos EUA foram o principal fator para explicar esse movimento de alta da *commodity*. O petróleo também se beneficiou da desvalorização do Dólar nos mercados internacionais.